

Comunicação

[Communication]

Perfil sanitário e zootécnico de rebanhos caprinos nas microrregiões do Cariri paraibano

[Sanitary profile of goat flocks in Cariri micro regions, Paraíba State, Brazil]

D.A. *Bandeira*^{1†}, R.S. *Castro*², E.O. *Azevedo*³, L.S.S. *Melo*⁴, C.B. *Melo*^{4*}

¹Empresa de Pesquisa Agropecuária da Paraíba – João Pessoa, PB.

†*in memoriam*

²Departamento de Veterinária - UFRPE – Recife, PE

³Departamento de Veterinária - UFCG – Patos, PB

⁴Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária - UnB

Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte - ICC Sul

70910-970 – Brasília, DF.

A caprinocultura leiteira sempre se apresentou, para a Paraíba e em especial para as microrregiões do Cariri, como uma atividade promissora. Contudo, a ocorrência de enfermidades, o baixo preço de venda e a má qualidade dos produtos oferecidos, além de grande exigência do mercado comprador, têm contribuído para o estrangulamento da atividade (Rodrigues e Quintans, 2003).

Considerando-se a queda na produção de leite, a perda de credibilidade do estabelecimento, as mortes de animais de alto valor zootécnico e os custos com assistência técnica, pode-se avaliar o impacto sobre a economia local, sobretudo nas situações em que a venda do leite representa a única fonte de renda familiar. Mais ainda, a agricultura familiar é a mais prejudicada (Azevedo et al., 2006).

Enfermidades como verminose, mamite, ectima contagioso, linfadenite caseosa, entre outras, têm sido observadas nessas regiões. O presente trabalho foi realizado com o objetivo de estudar o perfil sanitário e as características zootécnicas de rebanhos caprinos em fazendas nas microrregiões do Cariri, na Paraíba.

O estudo foi desenvolvido em 60 fazendas de caprinos, localizadas nas microrregiões do Cariri Ocidental e Oriental, na Mesorregião da Borborema da Paraíba, que está localizada na porção oriental da Região Nordeste. As fazendas amostradas estão localizadas nos municípios de São Sebastião do Umbuzeiro, São João do Tigre, Zabelê, Prata, Amparo, Monteiro, Prata, Sumé, Serra Branca, Cabaceiras, Boqueirão, Caturité, Taperoá, Santo André e Gurjão. Os rebanhos estudados são compostos, basicamente, por animais sem padrão racial definido para uma determinada exploração.

O tamanho da amostra foi determinado de acordo com Thrusfield (2004), com o total de 529 amostras, que resultou em 60 rebanhos usados neste estudo.

Para descrever o perfil sanitário nos rebanhos foi aplicado um questionário adaptado de Tinoco (1985). As principais características abordadas foram: relato e presença de enfermidades, infraestrutura no que se refere à divisão de piquetes, presença de maternidade, frequência de assistência técnica, taxa de mortalidade e práticas de ordenha.

Recebido em 14 de agosto de 2006

Aceito em 5 de outubro de 2007

*Autor para correspondência (*corresponding author*)

E-mail: cristianomelo@unb.br

Para a análise estatística dos resultados foi utilizado o teste de dispersão de frequências χ^2 (Sampaio 1998).

As taxas de mortalidade são apresentadas na Tab. 1, sendo evidenciada uma associação significativa ($P < 0,01$) entre faixa etária e mortalidade.

Tabela 1. Taxa de mortalidade de animais jovens e adultos em fazendas de caprinos nas microrregiões do Cariri Ocidental e Oriental na Paraíba

Faixa etária	Taxa de mortalidade	
	Até 20%	Acima de 20%
Jovem	20,0a	80,0a
Adulto	85,0b	15,0b

$\chi^2 = 48,25$; $P < 0,01$

Valores seguidos por letras diferentes na coluna diferem entre si pelo teste de χ^2 .

Nas fazendas, 93,3% (56/60) dos produtores recebem alguma assistência técnica, sendo 51,8% delas realizadas por médicos veterinários e 28,5% por agentes de desenvolvimento rural (ADR), que são pessoas com formação primária, mas instruídas para o trabalho com os animais, com periodicidade semanal ou quinzenal em 76,8% dos casos. Nas propriedades, predominou a assistência pública em 85,7%.

Quanto ao piso da área coberta do aprisco, predominou o não ripado em 90% (54/60) das fazendas; fora do aprisco predominou o piso de chão batido em 55% (33/60).

Em 71,7% (43/60) dos rebanhos é administrado pelo menos um tipo de vacina e, mais ainda, 17 usam-na para prevenir uma doença, 13 para duas e 13 para três doenças. A vacina contra clostridioses era utilizada em 95,3% (41/43) fazendas, a contra raiva em 65,1% (28/43) e a contra linfadenite caseosa em 30,2% (13/43).

As práticas sanitárias adotadas são apresentadas na Tab. 2. Os problemas sanitários são apresentados na Tab. 3.

Tabela 2. Práticas sanitárias adotadas em 60 rebanhos de caprinos nas microrregiões do Cariri Ocidental e Oriental na Paraíba

Prática sanitária	Número	%
Separação de animais doentes	55	91,7
Limpeza de cochos e bebedouros periodicamente	54	90,0
Adoção de calendário profilático	51	85,0
Controle de endoparasitos	50	83,3
Marcação individual	47	78,3
Divisão de piquetes	46	76,7
Desinfecção de curral	44	73,3
Separação de animais por idade	37	61,6
Separação de animais por sexo	37	61,6
Utilização de esterqueira	36	60,0
Corte e desinfecção do umbigo do recém-nascido	33	55,0
Enterro ou cremação dos cadáveres	25	41,7
Utilização de maternidade	25	41,7
Separação de animais após vermifugação	18	30,0
Troca de piquetes após vermifugação	16	26,7

Tabela 3. Problemas sanitários nas fazendas de caprinos nas microrregiões do Cariri Ocidental e Oriental na Paraíba

Doença/sinal clínico	Grau de importância					
	Grande		Pequeno		Nenhum	
	N	%	N	%	N	%
Aborto	39	65,0	11	18,3	10	16,7
Mamite	36	60,0	9	15,0	15	25,0
Artrite	32	53,3	10	16,7	18	30,0
Linfadenite	31	51,7	17	28,3	12	20,0
Ceratoconjuntivite	30	50,0	20	33,3	10	16,7
Ectima	29	48,4	17	28,3	14	23,3
Miíase	28	46,6	16	26,7	16	26,7
Ectoparasitose	28	46,6	13	21,7	19	31,7
Pneumonia	27	45,0	18	30,0	15	25,0
Diarréia	21	35,0	20	33,3	19	31,7
Sintoma nervoso	18	30,0	14	23,3	28	46,7
Pododermatite	13	21,7	9	15,0	38	63,3

Entre os entrevistados 73,3% (44/60) ordenham os animais e destes, apenas 2,3% (1/44) utilizam ordenhadeira mecânica. Quanto ao tipo de plataforma de ordenha, 54,5% possuem plataforma de madeira, e 46,5% de alvenaria; apenas 36,4% adotam linha de ordenha. Com relação à higienização de utensílios, mãos e úberes, 73,3% a realizam.

A alta mortalidade encontrada em propriedades do Nordeste, relatada por Pinheiro et al. (2001) e por Boer et al. (1986), foi a principal causa da baixa taxa de desfrute. Além disso, baixos índices produtivos observados em rebanhos nordestinos por Souza Neto et al. (1996) e Caldas (1989) resultaram de falhas de manejo, principalmente o sanitário, e foram consequência da falta de higiene nas instalações e falhas na aplicação de vermífugos e vacinas. Isto não foi observado neste estudo, pois os criadores informaram não ser importante os sinais relacionados à verminose, como diarreia e pneumonia. Acrescente-se que nas fazendas estudadas a maioria dos produtores adotava práticas de controle e combate à verminose, como limpeza periódica de cochos e bebedouros, realização de exames laboratoriais e vermifugação preventiva, mineralização do rebanho, uso de esterqueiras e manutenção de animais presos após a vermifugação. Isso

provavelmente é reflexo do atendimento por algum tipo de assistência técnica, destacando-se a prestada pelo médico veterinário de forma quase contínua, com visitas semanais ou quinzenais. Apesar de declararem que a assistência técnica é pública, os produtores remuneraram indiretamente os técnicos por meio das associações de caprinocultores locais, com um percentual pré-estabelecido da cota de leite.

As informações fornecidas por Avelino (2005) já indicavam redução nas taxas de mortalidade entre 2001 e 2004. Segundo o autor, cerca de 50,0% dos cabritos não sobreviviam aos 15 primeiros dias de vida na maioria dos criatórios e em algumas propriedades esse índice chegava a 100%. Após a implantação de programas de ações mistas (governamentais e privadas), como o programa Pacto Novo Cariri e do projeto Leite da Paraíba, houve redução na taxa de mortalidade animal, em torno de 80% nas duas primeiras semanas após o parto e de 15% em relação ao rebanho em geral.

Diferentemente do que foi relatado por Tinoco (1985), Pinheiro et al. (2001) e Silva et al. (2005) na Bahia, Ceará e Rio Grande do Norte, respectivamente, a verminose não foi apontada como doença de grande importância e, ao contrário, aborto, mamite e artrite foram

consideradas como as de maior relevância, destacando-se as duas primeiras por estarem relacionadas diretamente com a produção.

Dentre as práticas sanitárias adotadas observou-se que a separação de doentes, a limpeza periódica de cochos e bebedouros, a adoção de calendário profilático e a desinfecção de currais após a vermifugação foram incorporadas como rotina na maioria dos criatórios. Entretanto, a rotação de piquetes para separação dos animais após vermifugação e o uso de maternidade não foram adotadas, muito provavelmente pela falta de organização gerencial das propriedades.

Igualmente ao descrito por Pinheiro et al. (2001), preocupante é o fato de que apenas 55,0% dos criadores estudados realizam o corte e desinfecção do umbigo. No trabalho Boer et al. (1986) essa prática foi bastante utilizada.

As campanhas de vacinação e vermifugação promovidas pelo Governo do Estado permitiram maior acesso dessas práticas, ou seja, 71,7% das propriedades passaram a adotá-las, sendo a vacinação contra clostridioses a mais freqüente, seguida das vacinações contra a raiva e linfadenite caseosa.

Palavras-chave: caprino, perfil sanitário, doença

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio financeiro. Os autores prestam homenagem póstuma ao Dr. Dimas Assis Bandeira, falecido recentemente de forma precoce.

ABSTRACT

This work was performed in 60 goat farms located in 15 counties of the micro regions of Western and Eastern Cariri, in Paraíba, to describe and analyze the sanitary profile of the flocks. Visits were done and the answers, obtained from questionnaires that were applied to the farmers, were used. It was observed a mortality of 20% in young animals in 80% of the farms. The presence of technical assistance in 93.3% in the studied farms, adoption of prophylactic calendar in 85% and parasitic control in 83.3% of the flocks were also observed.

Keywords: goat, sanitary profile, disease

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVELINO, R.Q. *Estudo de caso: Caprinovinocultura no Cariri Paraibano*. João Pessoa: SEBRAE-PB, 2005. 16p.

AZEVEDO, E.O.; ALCÂNTARA, M.D.B.; NASCIMENTO, E.R. et al. Contagious agalactia by *Mycoplasma agalactiae* in small ruminants in Brazil: first report. *Braz. J. Microbiol.*, v.37, p.576-581, 2006.

BOER, A.J.; GUTIERREZ, A.; SOUZA NETO, J. Farm-level resources for small ruminant production. In: REUNIÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA DO PROGRAMA DE APOIO À PESQUISA COLABORATIVA DE PEQUENOS RUMINANTES, 1986. Sobral. *Anais...* Sobral: Embrapa/CNPC, 1986. p.9-36.

CALDAS, E.M. Estudo da ovinocaprinocultura na região nordeste do estado da Bahia. *Arq. Esc. Med. Vet UFBA*, v.12, p.1-98. 1989.

PINHEIRO, R.R.; GOUVEIA, A.M.G.; ALVES, F.S.F. Prevalência da infecção pelo vírus da artrite encefalite caprina no estado do Ceará, Brasil. *Cien. Rural*, v.31, p.449-454, 2001.

RODRIGUES, A.; QUINTANS, L.J. Produção e beneficiamento do leite de cabra na Paraíba. In: SIMPOSIO INTERNACIONAL SOBRE CAPRINOS E OVINOS, 2., 2003, João Pessoa. *Anais...* João Pessoa, 2003. p.291-302.

SAMPAIO, I.B.M. *Estatística aplicada à experimentação animal*. 1.ed. Belo Horizonte: FEPMVZ, 1998. 221p.

SILVA, J.S.; CASTRO, R.S.; MELO, C.B. et al. Infecção pelo vírus da artrite-encefalite caprina no Rio Grande do Norte. *Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.*, v.57, p.726-731, 2005.

SOUZA NETO, J.; BAKER, G. A.; SOUSA, F. B. *Caprinocultura de duplo propósito no Nordeste do Brasil: avaliação do potencial produtivo*. Sobral: Embrapa Caprinos. p.210-212. 1996. (Relatório técnico do CNPC 1987-1995).

THURSFIELD, M. *Epidemiologia veterinária*. 2.ed. São Paulo: Roca, 2004. 572p.

TINOCO, A.L.A. *Caracterização das formas de produção caprina da micro-região 138-Senhor do Bonfim, Bahia*. 1985. 86f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.